

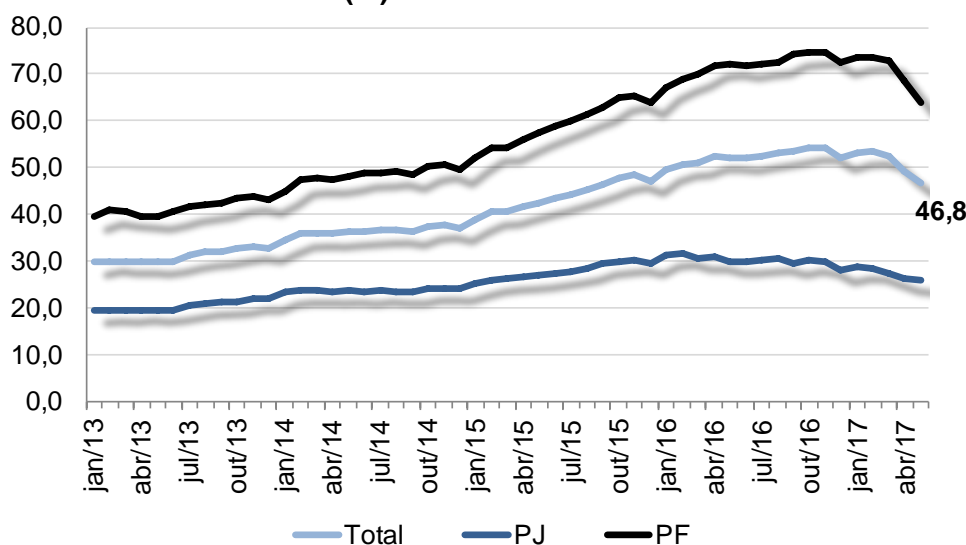
Dados divulgados entre os dias 26 de junho e 30 de Junho

## Crédito

O estoque total de crédito do sistema financeiro nacional (incluindo recursos livres e direcionados) registrou variação de -0,2% entre abril e maio e diminuiu 2,6% frente ao mês de maio de 2016, totalizando R\$ 3,1 trilhões, conforme o Banco Central. Como proporção do PIB, o montante total de crédito diminuiu 0,2 p.p. e foi de 48,0%. Na região Sul, para operações iguais ou superiores a R\$ 1 mil, o estoque total de crédito foi de R\$ 550,2 bilhões, tendo leve recuo frente ao mês anterior (-0,1%), e registrando avanço de 0,5% na comparação interanual. A média diária de concessões, para as operações de crédito com recursos livres, variou -0,2% na comparação mensal. Relativamente ao mês de maio de 2016, as concessões com recursos livres tiveram aumento

de 3,5%, enquanto no acumulado em 12 meses houve recuo de 4,2%. A taxa média mensal de juros, para as operações de crédito com recursos livres, passou de 49,3% em abril para 46,8% em maio. A inadimplência superior a 90 dias, também para as operações com recursos livres, foi de 6,0%, aumentando frente ao mês anterior (5,7%). O mercado de crédito continua fraco, em linha com o desempenho da atividade econômica. O Banco Central estima que o mercado de crédito apresentará crescimento de 1,0% em 2017, metade do que havia projetado no início do ano. Em 2016, foi a primeira vez em que o estoque de crédito apresentou baixa interanual desde o início da série histórica, em 2007.

Taxa de Juros (%) – Concessões Recursos Livres



Fonte: Banco Central  
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Mercado de Trabalho (PNAD Contínua)

A taxa de desocupação média brasileira atingiu 13,3% no trimestre que compreende os meses de março a maio. De acordo com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do IBGE. Na comparação com o mesmo trimestre de 2016, a taxa se elevou em 2,1 p.p.. No que se refere aos componentes da taxa de desocupação, na comparação interanual, o contingente de ocupados declinou 1,3%, enquanto a força de trabalho disponível cresceu 1,1%. O

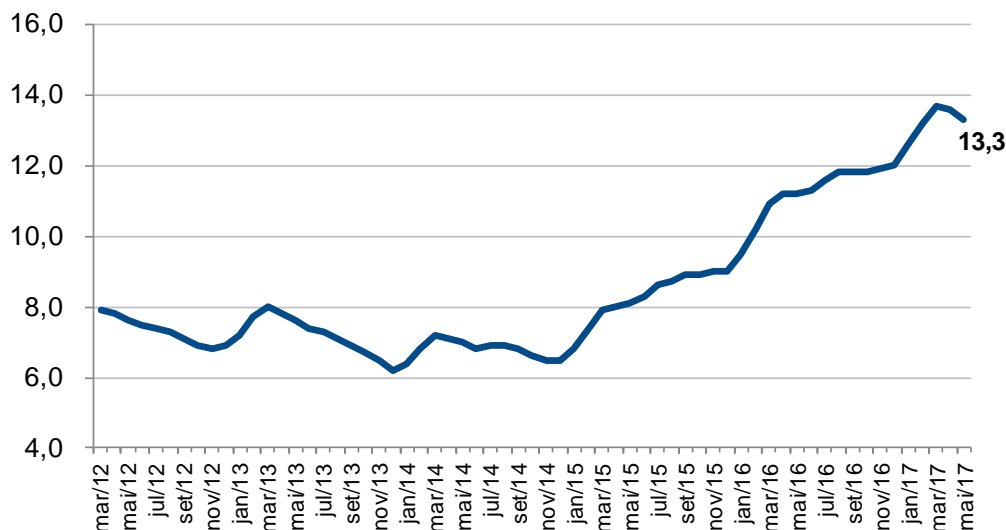
rendimento médio das pessoas ocupadas foi de R\$ 2.109,00, no período de março a maio, com acréscimo real de 2,3% em relação à remuneração no mesmo trimestre do ano anterior (R\$ 2.062,00). A massa de rendimento real aumentou 0,9% na mesma base de comparação. Quando se observa a evolução da média trimestral da taxa de desocupação é possível perceber uma desaceleração. A taxa que já foi de 13,7%, agora está em 13,3%. A taxa de desocupação vinha

crescendo trimestre após trimestre desde o início de 2015. Esse é o segundo mês consecutivo que há queda no indicador, apesar do mesmo ainda

apresentar alta com relação com o mesmo período do ano anterior.

### Taxa de Desocupação

Média Móvel Trimestral (%)



Fonte: IBGE

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Política Fiscal

Em maio, o setor público consolidado registrou *déficit* primário de R\$ 30,7 bilhões. No mesmo mês de 2016, o saldo foi deficitário em R\$ 18,1 bilhões. Em 12 meses, o resultado primário acumulado foi deficitário em R\$ 157,7 bilhões (2,47% do PIB). O valor agregado verificado no mês foi influenciado pelo o *déficit* do Governo Central (- R\$ 32,1 bilhões), derivado em grande parte do *déficit* do INSS Os Governos Regionais, por sua vez, tiveram um *superávit* de R\$ 894 milhões. O resultado nominal, que inclui o resultado primário e

o pagamento de juros, foi negativo em R\$ 67 bilhões em maio, acumulando, no ano, *déficit* R\$ 190,7 bilhões (7,22% do PIB). Em 12 meses, acumula R\$ 588,6 bilhões (9,22% do PIB). A Dívida Líquida do Setor Público alcançou R\$ 3,1 bilhões (48,1% do PIB), com aumento frente ao mês anterior de 0,07 p.p. do PIB. A Dívida Bruta do Governo Geral, por sua vez, totalizou R\$ 4.633,5 bilhões, ou 72,5 % do PIB, crescendo 1,2 p.p. do PIB em relação ao mês anterior.

## Setor Externo

As Transações Correntes brasileiras, que compõem o Balanço de Pagamentos, registraram um saldo superavitário de US\$ 2,9 bilhões, em maio, conforme divulgação do Banco Central. Na Conta Financeira, houve *superávit* de US\$ 3,1 bilhões. No mesmo mês de 2016, as Transações Correntes registravam *superávit* de US\$ 1,9 bilhão, enquanto a Conta Financeira apresentavam um saldo *superavitário* de US\$ 2,5 bilhões. O resultado positivo das Transações Correntes teve forte influência do

saldo apurado na Balança Comercial (US\$ 7,4 bilhões), enquanto Renda Primária e Serviços foram deficitários em US\$ 2,3 bilhões e US\$ 2,5 bilhões, respectivamente. Em 12 meses, as Transações Correntes acumulam *déficit* de US\$ 18 bilhões (0,96% do PIB), melhorando em relação ao mês anterior. Por fim, o estoque de reservas internacionais totalizou US\$ 377,7 bilhões, com aumento de US\$ 1,4 bilhão frente a abril.

## Sondagem do Comércio

Em Junho, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM), divulgado pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), registrou variação de -3,3%, na série

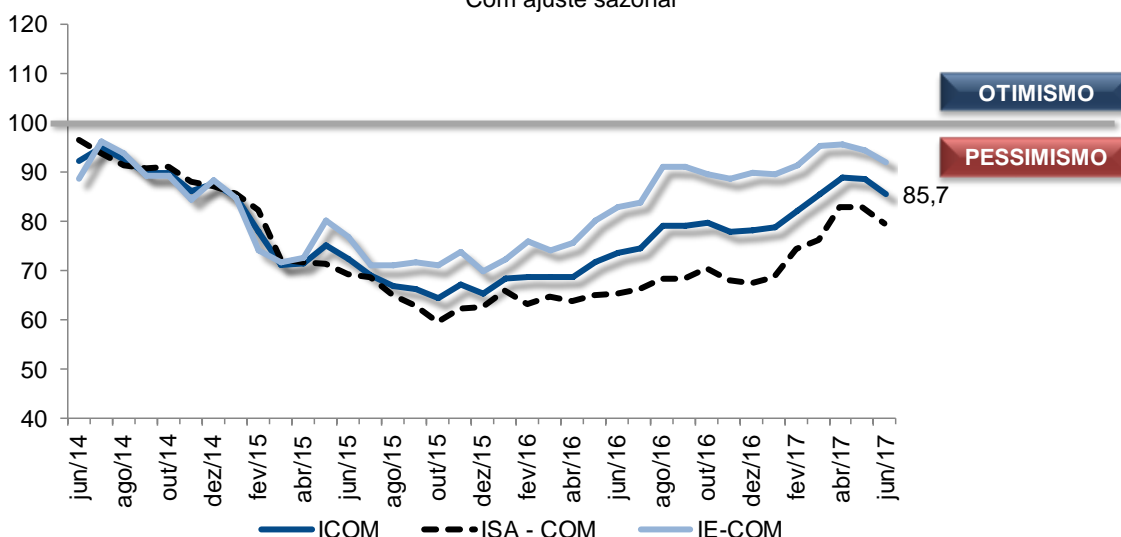
dessazonalizada. Comparativamente a junho de 2016, a variação do ICOM foi de 13,9%. A queda do ICOM na margem se verificou devido às quedas

tanto do Índice de Situação Atual (ISA) quanto do Índice de Expectativas (IE). O IE teve recuo de 2,5% e passou dos 94,8 pontos para os 92,4 pontos. No ISA, a queda verificada foi de 4,0%, tendo o índice variado dos 82,9 pontos em maio para os 79,6 pontos em junho. Na comparação com junho de 2016, a ISA se elevou em 15,5%, enquanto que para o IE a alta verificada foi de

9,2%. Assim como o esperado, a confiança do comércio foi impactada pela mudança no cenário político que imprimiu incerteza à governabilidade em âmbito federal e à dinâmica das reformas no Congresso Nacional. A queda da confiança limita ainda mais a recuperação econômica, uma vez que influencia a decisão de investimento e contratação de funcionários.

### Índice de Confiança do Comércio (ICOM)

Com ajuste sazonal

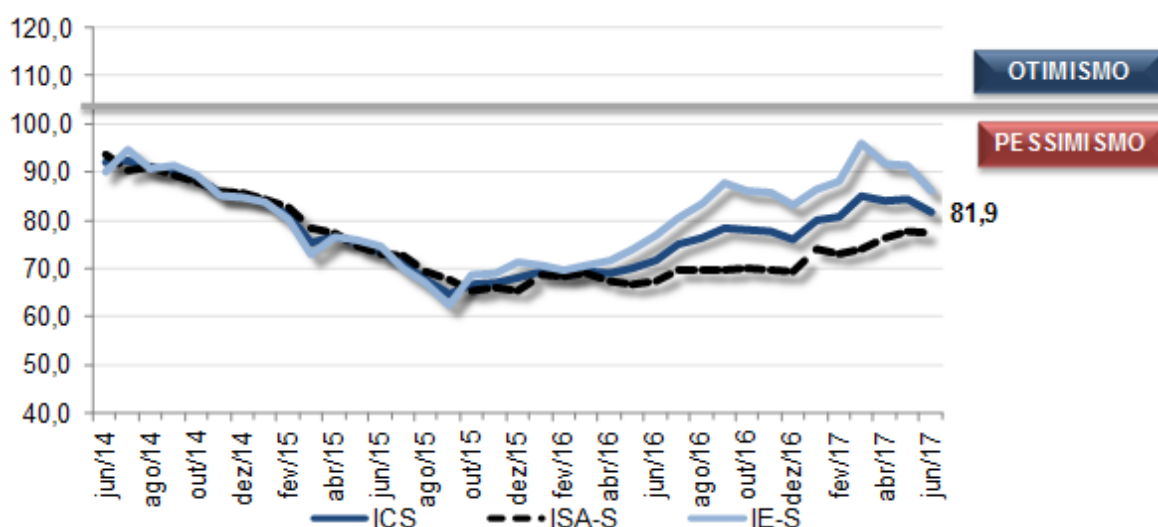


Fonte: FGV  
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

### Sondagem de Serviços

### Índice de Confiança de Serviços (ICS)

Com ajuste sazonal



Fonte: FGV  
Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

O Índice de Confiança de Serviços (ICS), da FGV, registrou queda de 3,3% em junho, na série com

ajuste sazonal. Em relação ao mesmo mês do ano passado, o indicador registrou alta de 13,5%. Na

comparação mensal, o resultado do ICS foi motivado pela baixa de 0,5% no Índice de Situação Atual (ISA-S), enquanto o Índice de Expectativas (IE-S) sofreu baixa de 5,7%. Frente ao mês de junho de 2016, tanto o ISA-S, quanto o IE-S, aumentaram 14,3% e 11,8%, respectivamente. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI) foi de 81,5% (menor nível da série histórica), com queda de 0,9 p.p frente a maio (82,4%). Comparado a junho do ano passado (82,7%), o NUCI teve leve recuo atingindo 81,5%.

Os resultados de junho mostram um novo recuo na confiança das empresas de serviços, após alguns meses de estabilidade. O cenário político conturbado exerceu um impacto importante sobre as expectativas em relação ao futuro, que registraram a queda mais expressiva no mês. Por outro lado, no que diz respeito à percepção em relação à situação atual, o movimento de recuperação gradual foi interrompido, dificultando a saída do indicador do patamar pessimista.

### Sondagem do Consumidor

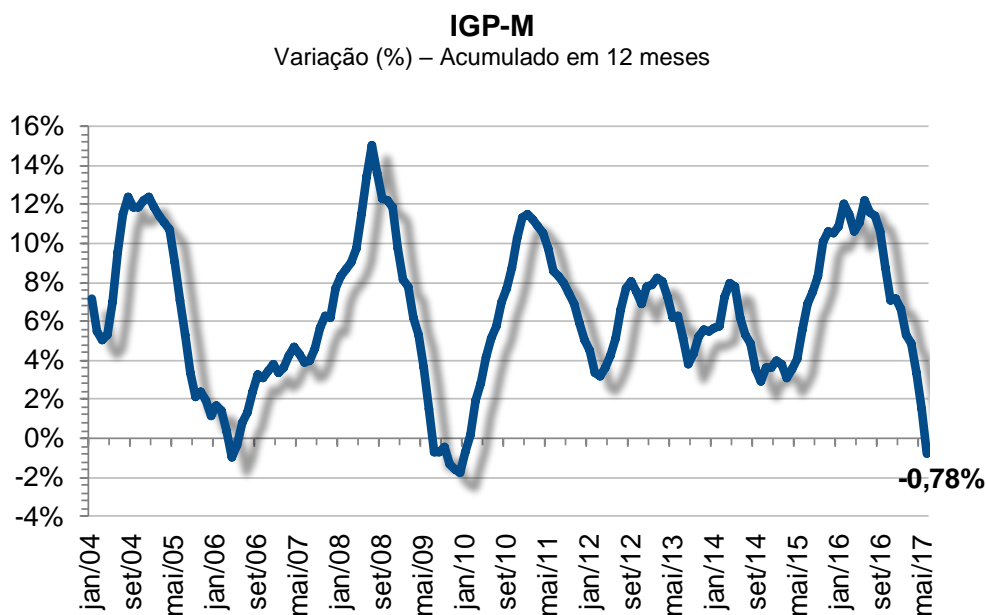
O Índice de Confiança do Consumidor (ICC) recuou 2,3% em junho, na comparação com o mês anterior, na série dessazonalizada. O ICC atingiu os 82,3 devolvendo a alta verificada em maio (2,4%). O Índice de Expectativas (IE) foi o principal responsável pela movimentação do ICC, ao

registrar baixa de 3,1% frente ao mês de anterior, e atingir 91,7 pontos. Já o Índice de Situação Atual (ISA), teve leve queda de 0,6%, passando de 70,5 pontos para 70,1 pontos. Relativamente a maio de 2016, o ICC apresentou alta de 13,2%. Para o ISA, a aumento foi de 8,9%, e de 14,8% para o IE.

### Inflação (IGP-M)

O índice Geral de Preços – Mercado (IGP-M), registrou em junho variação de -0,67%. Em maio, o índice variou -0,93%, e em junho de 2016, 1,69%. Dos componentes analisados, o Índice de preços ao Produtor Amplo (IPA) teve queda de 1,22%, enquanto que no mês anterior, a baixa foi de 1,56%. Dentre os componentes do IPA, todos os grupos decaíram relativamente ao mês anterior. Bens Finais e Bens Intermediários tiveram quedas

de 0,16% e 0,29%, respectivamente. Já o grupo Matérias-Primas Brutas registrou baixa de 3,63%. O Índice de Preços ao Consumidor – (IPC) teve variação de -0,08%, devolvendo parte do aumento de 0,29% verificado em maio. O Índice Nacional da Construção Civil – (INCC) registrou aumento de 1,36%. Em maio, o INCC havia registrado alta de 0,13%. Com estes resultados, o IGP-M acumula no ano variação de -1,95%, e em 12 meses, -0,78%.



Fonte: FGV

Elaboração: Assessoria Econômica / Fecomércio-RS

## Boletim Focus

## PROJEÇÕES FOCUS

INDICADORES SELECIONADOS	2017		2018	
	Última Semana	Atual	Última Semana	Atual
IPCA	3,48%	3,46%	4,30%	4,25%
PIB (Crescimento)	0,39%	0,39%	2,10%	2,00%
Taxa de Câmbio – fim de período	R\$/US\$ 3,32	R\$/US\$ 3,35	R\$/US\$ 3,40	R\$/US\$ 3,40
Meta Taxa Selic – fim de período (% a.a.)	8,50%	8,50%	8,50%	8,25%
IPCA nos próximos 12 meses	4,46%			

Fonte: Banco Central (Boletim Focus de 30 de junho de 2017)

## Dados que serão divulgados entre os dias 03 de julho e 07 de julho

Indicador	Referência	Fonte
Balança Comercial	Junho	MDIC
Pesquisa Industrial (Nacional)	Maio	IBGE
Inflação (IPCA e INPC)	Junho	IBGE

Caso queira receber o **Monitor Econômico Semanal**, em versão eletrônica, entre em contato através do e-mail: [assec@fecomercio-rs.org.br](mailto:assec@fecomercio-rs.org.br)

É permitida a reprodução total ou parcial deste conteúdo, elaborado pela FECOMÉRCIO-RS, desde que citada a fonte/elaboração. A FECOMÉRCIO-RS não se responsabiliza por atos/interpretações/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações.